



## ***Demência e Depressão em idosos: Correlações e fatores associados***

David Sammuell Dantas Torres <sup>1</sup>, Fabricio Ricardo Valerio <sup>2</sup>, Caroline Hausman dos Santos <sup>3</sup>, Thiago de Souza Leão Câmara <sup>4</sup>, Sophia Lima Luiz Ramalho França <sup>5</sup>, Soraya Sarmiento de Melo <sup>6</sup>, Francis Kleber Pereira Lacerda de Souza <sup>7</sup>, Beatriz Potyguara Wanderley Martins <sup>8</sup>, Maria Clécia Dantas de Freitas <sup>9</sup>, Ana Paula Gonçalves Ramacciotti <sup>10</sup>, Glicio Wellington Ribeiro Lopes <sup>11</sup>, Vaniely Oliveira Ferreira <sup>12</sup>

### **REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

Estudos epidemiológicos e clínicos têm consistentemente indicado uma associação bidirecional entre demência e depressão em idosos. Com isso, é preciso compreender quais são os fatores associados ao desenvolvimento concomitante dessas condições. Portanto, este trabalho tem como objetivo compreender as correlações e fatores associados à presença mútua de demência e depressão em idosos. O presente é uma Revisão Integrativa de Literatura, com pesquisa feita nas bases de dados da BVS, PubMed e SciELO, utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde: “Demência”, “Depressão”, “Idoso” e “Declínio Cognitivo”, em conjunto com operador Booleano “AND”, sendo observados os artigos publicados período dos últimos 5 anos em inglês, português e espanhol. Após o final da pesquisa, foram selecionados 13 artigos para comporem a discussão deste trabalho. Existe forte correlação entre a presença concomitante de demência e depressão em idosos, embora ainda seja incerto qual a relação causal entre as duas condições. Enquanto alguns estudos indicam que a depressão leva à demência, outros sugerem a relação contrária, e outros ainda sequer conseguiram estabelecer uma relação, apenas atestando a presença mútua das condições. Além disso, fatores sociodemográficos podem influenciar a correlação entre as doenças de forma ainda incerta. Fatores como idade avançada, sexo feminino, comprometimento cognitivo e funcional, fatores genéticos, comorbidades, fatores emocionais e uso de certos medicamentos psicotrópicos foram associados à presença concomitante de depressão e demência em idosos.

**Palavras-chave:** Demência, Depressão, Idoso, Declínio Cognitivo.

# Dementia and Depression in the elderly: Correlations and associated factors

## ABSTRACT

Epidemiological and clinical studies have consistently indicated a bidirectional association between dementia and depression in the elderly. As a result, it is necessary to understand the factors associated with the concomitant development of these conditions. Therefore, this work aims to understand the correlations and factors associated with the mutual presence of dementia and depression in the elderly. This article is an Integrative Literature Review methodology, with research carried out in the BVS, PubMed and SciELO databases, using the following descriptors in health sciences: “Dementia”, “Depression”, “Aged” and “Cognitive Decline”, together with the Boolean operator “AND”, observing articles published over the last 5 years in English, Portuguese and Spanish. After the end of the research, 13 articles were selected to form the discussion of this work. There is a strong correlation between the concomitant presence of dementia and depression in the elderly, although the causal relationship between the two conditions is still uncertain. While some studies indicate that depression leads to dementia, others suggest the opposite relationship, and others have not even managed to establish a relationship, merely attesting to the mutual presence of the conditions. Furthermore, sociodemographic factors may influence the correlation between diseases in an uncertain manner. Factors such as advanced age, female gender, cognitive and functional impairment, genetic factors, comorbidities, emotional factors and use of certain psychotropic medications have been associated with the concomitant presence of depression and dementia in the elderly.

**Keywords:** Dementia, Depression, Aged, Cognitive Decline.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Médico pelo Centro Universitário Santa Maria, email: [davidsammuel@outlook.com](mailto:davidsammuel@outlook.com); <sup>2</sup>Fisioterapeuta pós-graduado em Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia pela Faculdade Batista de Minas Gerais e pós-graduando em Fisioterapia em Oncologia e Cuidados Paliativos pela Universidade de Uberaba, email: [valeriofabricio@gmail.com](mailto:valeriofabricio@gmail.com); <sup>3</sup>Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, email: [carolline\\_h@hotmail.com](mailto:carolline_h@hotmail.com); <sup>4</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde, email: [thiagoslcamara@hotmail.com](mailto:thiagoslcamara@hotmail.com); <sup>5</sup>Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, email: [sophiallfranca27@gmail.com](mailto:sophiallfranca27@gmail.com); <sup>6</sup>Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria, email: [sorayasarmiento0@gmail.com](mailto:sorayasarmiento0@gmail.com); <sup>7</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria, email: [franciskleber09@hotmail.com](mailto:franciskleber09@hotmail.com); <sup>8</sup>Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria, email: [beatrizpotyguara@gmail.com](mailto:beatrizpotyguara@gmail.com); <sup>9</sup>Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria, email: [cleciaenf@yahoo.com.br](mailto:cleciaenf@yahoo.com.br); <sup>10</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Ages de Medicina, email: [anapaulagoncalvesramacciotti@gmail.com](mailto:anapaulagoncalvesramacciotti@gmail.com); <sup>11</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, email: [glicioribeiro@gmail.com](mailto:glicioribeiro@gmail.com); <sup>12</sup>Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria, email: [vanielyvip@hotmail.com](mailto:vanielyvip@hotmail.com)

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 20 de Março e publicado em 10 de Maio de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p709-722>

**Autor correspondente:** David Sammuell Dantas Torres, [davidsammuel@outlook.com](mailto:davidsammuel@outlook.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A demência em idosos é um fenômeno crescente a nível global, caracterizado pela deterioração progressiva das funções cognitivas, como memória, raciocínio e habilidades de tomada de decisão, afetando não apenas os indivíduos que a vivenciam, mas também suas famílias e cuidadores. Com o envelhecimento da população, a incidência e a prevalência da demência estão em ascensão, demandando uma compreensão mais profunda dos seus fatores de risco, mecanismos subjacentes e estratégias de gestão e cuidado (CHAUDHURY et al., 2021; LIM e BOWMAN, 2023)

Além da demência, a depressão entre idosos vem se tornando cada vez mais uma preocupação na saúde, embora muitas vezes subestimada e negligenciada. À medida que as pessoas envelhecem, enfrentam uma série de mudanças físicas, sociais e emocionais como solidão, perda de entes queridos, problemas de saúde crônicos e a diminuição da independência, que podem contribuir para o surgimento ou agravamento da depressão nessa fase da vida (PAIVA et al., 2023; ZENEBE et al., 2021).

Estudos epidemiológicos e clínicos têm consistentemente indicado uma associação bidirecional entre demência e depressão em idosos. Em outras palavras, esses estudos indicam que idosos com depressão têm um risco substancialmente maior de desenvolver demência em comparação com aqueles sem depressão. Da mesma forma, os idosos com demência também têm uma probabilidade aumentada de experimentar sintomas depressivos. Essa relação sugere que ambas as condições podem compartilhar mecanismos subjacentes e fatores de risco comuns (TETSUKA, 2021).

Com isso, fatores de risco tradicionais, como idade avançada, sexo feminino, baixa escolaridade e história familiar, têm sido consistentemente associados ao desenvolvimento individual tanto de demência quanto de depressão em idosos, além do mais, destacara-se a importância de fatores de estilo de vida, como atividade física, dieta saudável e suporte social, na modulação do risco dessas condições. No entanto, é preciso também compreender quais são os fatores associados ao desenvolvimento concomitante dessas condições (LUCESI et al., 2021; ZENEBE et al., 2021).

Portanto, este trabalho tem como objetivo compreender as correlações e fatores associados à presença mútua de demência e depressão em idosos. Com isso, pretende-se prover subsídio teórico para a formulação de estratégias de prevenção eficazes.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo foi produzido seguindo a metodologia de Revisão Integrativa de Literatura, um método de pesquisa que visa a consolidar o conhecimento existente sobre uma determinada temática, através da identificação, análise e síntese de estudos independentes relacionados ao assunto em questão. Esse processo, dividido em seis fases distintas, começa com a formulação de uma pergunta orientadora clara e específica, seguida pela ampla busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e, por fim, apresentação clara e completa dos achados (SOUZA et al., 2010).

A pesquisa girou em torno da seguinte questão norteadora: “Quais as correlações e os fatores associados ao desenvolvimento de demência e depressão em idosos?”. Para isso, a busca foi feita nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde: “Demência”, “Depressão”, “Idoso” e “Declínio Cognitivo”, em conjunto com operador Booleano “AND”, sendo observados os artigos publicados período dos últimos 5 anos em inglês, português e espanhol.

Após a pesquisa inicial, foram obtidos 801 resultados, sendo 219 na BVS, 577 na PubMed e 5 na SciELO. Após isso, foram aplicados os critérios de inclusão: artigos originais completos, disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre os anos de 2019 e 2024. Por sua vez, foram excluídos artigos pagos, incompletos, duplicados, cartas ao editor, protocolos de pesquisa, teses, dissertações, monografias, estudos de revisão e quaisquer trabalhos que estivessem em desacordo com o objetivo central desta pesquisa.

Após a primeira análise com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como leitura dos títulos e, quando necessário, dos resumos dos artigos, foram escolhidos 59 trabalhos para leitura na íntegra, a fim de escolher a amostra final para compor a discussão desta pesquisa, além de realizar a análise de dados minuciosa, visando máxima acurácia e respaldo científico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o final da pesquisa, foram selecionados 13 artigos para comporem a discussão deste trabalho. Abaixo, o Quadro 1 expõe os artigos selecionados, bem como seus principais dados e locais onde foram realizados.

**Quadro 1:** Artigos selecionados.

	AUTORES	TÍTULO	MÉTODO	OBJETIVO
1	Beach et al. (2023).	Depression and anxiety in people with cognitive impairment and dementia during the COVID-19 pandemic: Analysis of the English Longitudinal Study of Ageing	Análise quantitativa longitudinal com 5.107 participantes feita no Reino Unido.	Testar se as mudanças na depressão e ansiedade entre idosos durante a pandemia de COVID-19 estavam associadas ao comprometimento cognitivo.
2	Brenowitz et al. (2021).	Depressive Symptoms Imputed Across the Life Course Are Associated with Cognitive Impairment and Cognitive Decline	Estudo de coorte com 15.001 participantes feito nos Estados Unidos.	Examinar as associações entre os sintomas depressivos ao longo da vida e o declínio cognitivo em idosos.
3	Gatchel et al. (2019).	Longitudinal Association of Depression Symptoms With Cognition and Cortical Amyloid Among Community-Dwelling Older Adults	Estudo observacional de coorte com 276 participantes feito nos Estados Unidos.	Determinar se o amiloide cortical basal modifica a associação longitudinal entre sintomas depressivos e cognição em idosos não comprometidos cognitivamente.
4	Helvik et al. (2019).	The course of depressive symptoms with decline in cognitive function - a	Estudo longitudinal com 955 participantes feito na Noruega.	Descrever a prevalência, incidência e persistência dos sintomas depressivos

		longitudinal study of older adults receiving in-home care at baseline		ao longo de um período de seguimento de 36 meses em idosos que recebem cuidados domiciliares e explorar a associação entre a função cognitiva e o curso dos sintomas depressivos.
5	Javaherian et al. (2019).	Examining the Complicated Relationship Between Depressive Symptoms and Cognitive Impairment in Preclinical Alzheimer Disease	Estudo transversal com 356 participantes feito nos Estados Unidos.	Determinar se a presença de sintomas depressivos tem efeito na função cognitiva em idosos cognitivamente normais e se há interação entre a Doença de Alzheimer (DA) pré-clínica e o status depressivo em relação à função cognitiva.
6	Johansson et al. (2022).	Development of Apathy, Anxiety, and Depression in Cognitively Unimpaired Older Adults: Effects of Alzheimer's Disease Pathology and Cognitive Decline	Estudo prospectivo com 356 participantes feito na Suécia.	Investigar como biomarcadores de patologia da DA, lesões na substância branca e déficits cognitivos potencialmente influenciam o desenvolvimento de apatia, ansiedade e sintomas depressivos em adultos mais velhos cognitivamente não comprometidos.
7	Kim et al. (2021).	Depression and Increased Risk of Alzheimer's Dementia: Longitudinal	Estudo observacional longitudinal retrospectivo com 10.739	Investigar a relação entre depressão categorizada por recenticidade e o aumento do risco de

		Analyses of Modifiable Risk and Sex-Related Factors	participantes feito nos Estados Unidos.	DA em idosos, ajustando para fatores de risco conhecidos e emergentes, em uma amostra grande e bem caracterizada de adultos mais velhos que frequentam clínicas de memória nos Estados Unidos.
8	Korthauer et al. (2022).	The relationship between depressive symptoms and subtypes of mild cognitive impairment in post-menopausal women: Results from the Women's Health Initiative Memory Study	Estudo exploratório com 7.043 participantes feito nos Estados Unidos.	Examinar prospectivamente se sintomas depressivos clinicamente significativos estão diferencialmente associados a subtipos de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e demência em mulheres pós-menopausa.
9	Paudel et al. (2023).	The Association of Cognitive Impairment With Depressive Symptoms, Function, and Pain in Hospitalized Older Patients With Dementia	Análise secundária de dados de um ensaio clínico randomizado controlado com 461 participantes feito nos Estados Unidos.	Examinar a associação entre cognição e sintomas depressivos, função e dor em pacientes idosos hospitalizados com demência.
10	Ruthirakuhana et al. (2019).	The Roles of Apathy and Depression in Predicting Alzheimer Disease: A Longitudinal Analysis in Older Adults With Mild Cognitive Impairment	Estudo coorte retrospectivo com 4.932 participantes feito nos Estados Unidos.	Determinar as contribuições relativas da apatia e da depressão para o risco de conversão de CCL para DA.
11	Sinclair et al. (2023).	Does depression in mid-life predispose to greater cognitive	Estudo observacional utilizando dados	Investigar a relação entre depressão, inflamação e



		decline in later life in the Whitehall II cohort?	de coorte longitudinal com 1.063 participantes feito no Reino Unido..	deterioração cognitiva, potencialmente levando ao diagnóstico de demência.
12	Suh et al. (2021).	Misplacement of something inside the refrigerator is not a sign of dementia, but a probable symptom of attention deficit due to depression	Estudo retrospectivo com 2.172 participantes feito na Coreia do Sul.	Investigar a significância clínica do comportamento de colocar objetos em uma geladeira como sintoma de disfunção cognitiva em idosos que visitam a clínica de Neurocomportamento Cognitivo do Hospital Nacional da Universidade de Seul Bundang.
13	Wallensten et al. (2023).	Stress, depression, and risk of dementia – a cohort study in the total population between 18 and 65 years old in Region Stockholm	Estudo de coorte longitudinal com 1.362.548 participantes feito na Suécia.	Investigar se o estresse crônico e a depressão estão associados a um maior risco de CCL ou demência, incluindo DA, e se algum desses riscos é aditivo.

Fonte: Dados dos Autores (2024).

Os estudos analisados apresentaram resultados bastante heterogêneos quanto à associação entre demência, em especial Doença de Alzheimer (DA) e depressão, com alguns estudos sugerindo uma relação causal em que a demência propicia o surgimento da depressão, outros sugerindo uma relação inversa, e ainda outros com uma relação incerta. Na pesquisa conduzida por Javaherian et al. (2019), por exemplo, não foram observadas associações entre sintomas depressivos e alterações na função cognitiva em estágios iniciais pré-clínicos da DA. No entanto, foi vista uma correlação nos estágios posteriores da DA, sugerindo que os sintomas depressivos são mais provavelmente causados pelo quadro de demência, com a depressão sendo uma apresentação mais



tardia da DA sintomática.

Em concordância com isso, Paudel et al. (2023) também notaram em seu estudo uma associação entre o comprometimento cognitivo causado pela demência e o surgimento de sintomas depressivos, piora da funcionalidade e aumento da percepção de dor. No ensaio clínico, pacientes mais idosos com menor desempenho cognitivo foram relatados como tendo mais sintomas depressivos, além de um aumento na percepção de dor, enquanto aqueles com melhor cognição demonstraram maior independência funcional, e pacientes com menor cognição foram observados com mais dor.

Por fim, os resultados obtidos por Gatchel et al. (2019) também demonstram que o surgimento e aumento dos sintomas depressivos está significativamente associado ao declínio cognitivo em idosos com DA, delineando uma possível interação entre processos patológicos compartilhados, especialmente a presença de depósitos amiloides no córtex cerebral. Isso sugere que a depressão sintomática pode servir como um marcador precoce de mudanças cognitivas relacionadas à progressão da DA.

Em contrapartida, vários estudos sugeriram uma relação inversa, em que a depressão aumenta as chances de desenvolvimento de demência. Nisto, Wallensten et al. (2023) viram em seu estudo que tanto a depressão quanto a Síndrome de Estresse Crônico (SEC) são fatores de risco independentes para o desenvolvimento posterior de demências diversas, DA e até mesmo comprometimento cognitivo leve (CCL).

Semelhantemente, Korthauer et al. (2022) demonstram em seu estudo uma associação significativa entre sintomas depressivos clinicamente relevantes e um maior risco de desenvolvimento de CCL e demência em mulheres idosas pós-menopausa. Especificamente, os dados revelaram que mulheres com sintomas depressivos apresentaram aproximadamente 1,8 vezes mais chances de desenvolver CCL do tipo amnésico, uma condição frequentemente considerada um precursor da DA, em comparação com aquelas sem esses sintomas.

Nisto também concordam Brenowitz et al. (2021), cujo estudo demonstra que sintomas depressivos ao longo da vida, especialmente na fase adulta jovem e na velhice, estão independentemente ligados a um maior risco de comprometimento cognitivo e

demência. Além disso, foi observado que quando os os sintomas depressivos surgem na meia-idade e na velhice, estes são associados a taxas mais rápidas de declínio cognitivo.

Em consonância com esses dados, Ruthirakuhan et al. (2019) deduziram através do seu estudo que pacientes com CCL que apresentaram tanto apatia quanto depressão apresentaram um maior risco de desenvolvimento da DA, em comparação com os pacientes que apresentaram apatia de forma isolada, embora estes também tenham apresentado algum risco de desenvolvimento de DA. Além disso, a análise destacou a associação entre humor apático, depressão e um sistema de recompensa cerebral dopaminérgico prejudicado, sugerindo implicações neuroquímicas profundas que vão além do acometimento emocional.

Kim et al. (2021), por sua vez, obtiveram resultados mais específicos, indicando uma forte associação entre depressão e demência em idosos, sugerindo que quando a depressão é de início recente, ela está associada ao pródromo da DA, sendo causada pela demência. Contudo, quando a depressão é de início remoto, ela está mais fortemente associada a um risco aumentado de desenvolvimento da DA, especialmente em mulheres, sugerindo uma relação bimodal entre as doenças.

Além disso, Suh et al. (2021) reforçaram a complexa relação entre demência e depressão em idosos, mas sem estabelecer uma relação causal específica. Nesse sentido, o estudo indica que o “sinal da geladeira”, que ocorre quando uma pessoa esquece um objeto aleatório em um lugar diferente do habitual, como em uma geladeira, por exemplo, pode estar mais associado a sintomas depressivos do que à progressão para demência. Isso vai de encontro a ideia geral de que o sinal da geladeira é um indício precoce de surgimento de demência, contudo, o estudo não exclui a possibilidade de concomitância entre as duas condições, pelo contrário, associa o sinal também com CCL, indicando uma coexistência das doenças.

Curiosamente, dois trabalhos foram de encontro aos achados anteriores, e não encontraram correlações significativas entre a depressão e a demência em idosos, e ambos estudos foram realizados no Reino Unido, sugerindo uma influência sociodemográfica nesses casos. Os achados sugerem que a depressão na meia-idade, embora associada a um pior desempenho cognitivo em testes clínicos, não parece aumentar a taxa de declínio cognitivo ao longo do tempo. Além disso, os escores de

depressão aumentaram ao longo do tempo de forma semelhante em pacientes com e sem demência, não demonstrando uma correlação significativa (BEACH et al., 2023; SINCLAIR et al., 2023).

Quanto aos fatores associados à concomitância dessas condições, os estudos sugerem a influência de certos medicamentos, como Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS), Inibidores de Recaptação de Serotonina e Norepinefrina (IRSN) e até mesmo medicamentos utilizados no tratamento da própria DA, como anticolinesterásicos, na função cognitiva global dos idosos, com danos a longo prazo (JAVAHERIAN et al., 2019; RUTHIRAKUHAN et al., 2019).

Diversos outros fatores intrínsecos também foram mencionados, como idade avançada, presença de CCL, sexo feminino, fatores genéticos predisponentes, eventos cerebrovasculares e cardiovasculares prévios, comorbidades e tabagismo de longa data. Além disso, fatores sociais e emocionais também foram destacados, como incapacidade funcional, solidão, isolamento social e perda do papel social (JOHANSSON et al., 2022; KIM et al., 2021; WALLENSTEN et al., 2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Existe forte correlação entre a presença concomitante de demência e depressão em idosos, embora ainda seja incerto qual a relação causal entre as duas condições. Enquanto alguns estudos indicam que a depressão leva à demência, outros sugerem a relação contrária, e outros ainda sequer conseguiram estabelecer uma relação, apenas atestando a presença mútua das condições. Além disso, fatores sociodemográficos podem influenciar a correlação entre as doenças de forma ainda incerta.

Fatores como idade avançada, sexo feminino, comprometimento cognitivo e funcional, fatores genéticos, comorbidades, fatores emocionais e uso de certos medicamentos psicotrópicos foram associados à presença concomitante de depressão e demência em idosos. Mais estudos são necessários a fim de estabelecer estratégias preventivas para essa população mais frágil, proporcionando mais saúde e qualidade de vida.

## **REFERÊNCIAS**



BEACH, Brian; STEPTOE, Andrew; ZANINOTTO, Paola. Depression and anxiety in people with cognitive impairment and dementia during the COVID-19 pandemic: Analysis of the English Longitudinal Study of Ageing. **PLOS Medicine**, v. 20, n. 4, p. e1004162, 2023.

BRENOWITZ, Willa D.; ZEKI AL HAZZOURI, Adina; VITTINGHOFF, Eric; et al. Depressive Symptoms Imputed Across the Life Course Are Associated with Cognitive Impairment and Cognitive Decline. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 83, n. 3, p. 1379–1389, 2021.

CHAUDHURY, Suprakash; SALDANHA, Daniel; MANI, Rn; et al. A study of dementia in old age homes. **Industrial Psychiatry Journal**, v. 30, n. 3, p. 149, 2021.

GATCHEL, Jennifer R.; RABIN, Jennifer S.; BUCKLEY, Rachel F.; et al. Longitudinal Association of Depression Symptoms With Cognition and Cortical Amyloid Among Community-Dwelling Older Adults. **JAMA Network Open**, v. 2, n. 8, p. e198964, 2019.

HELVIK, Anne-Sofie; BARCA, Maria Lage; BERGH, Sverre; et al. The course of depressive symptoms with decline in cognitive function - a longitudinal study of older adults receiving in-home care at baseline. **BMC Geriatrics**, v. 19, n. 1, 2019.

JAVAHERIAN, Kavon; NEWMAN, Brianne M.; WENG, Hua; et al. Examining the Complicated Relationship Between Depressive Symptoms and Cognitive Impairment in Preclinical Alzheimer Disease. **Alzheimer Disease & Associated Disorders**, v. 33, n. 1, p. 15–20, 2019.

JOHANSSON, Maurits; STOMRUD, Erik; JOHANSSON, Per Mårten; et al. Development of Apathy, Anxiety, and Depression in Cognitively Unimpaired Older Adults: Effects of Alzheimer's Disease Pathology and Cognitive Decline. **Biological Psychiatry**, v. 92, n. 1, p. 34–43, 2022.

KIM, Doyoung; WANG, RuoDing; KISS, Alex; et al. Depression and Increased Risk of Alzheimer's Dementia: Longitudinal Analyses of Modifiable Risk and Sex-Related Factors. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 29, n. 9, p. 917–926, 2021.

KORTHAUER, Laura E.; GOVEAS, Joseph S.; RAPP, Stephen R.; et al. The relationship between depressive symptoms and subtypes of mild cognitive impairment in post-menopausal women: Results from the Women's Health Initiative Memory Study. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 37, n. 11, 2022.

LIM, Weng Marc; BOWMAN, Carmen. Older Adults Living with Dementia: Trending Insights from the Social Sciences. **Activities, Adaptation & Aging**, v. 47, n. 1, p. 1–9, 2023.



LUCESI, Bruna Moretti; MELO, Beatriz Rodrigues de Souza; BALDERRAMA, Priscila; et al. Prevalence of risk factors for dementia in middle- and older- aged people registered in Primary Health Care. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 15, n. 2, p. 239–247, 2021.

PAIVA, Teresa Catarina; SOARES, Luísa; FARIA, Ana Lúcia. Depression in Elderly People. **Encyclopedia**, v. 3, n. 2, p. 677–686, 2023.

PAUDEL, Anju; BOLTZ, Marie; KUZMIK, Ashley; et al. The Association of Cognitive Impairment With Depressive Symptoms, Function, and Pain in Hospitalized Older Patients With Dementia. **Journal of Applied Gerontology**, v. 42, n. 9, p. 1974–1981, 2023.

RUTHIRAKUHAN, Myuri; HERRMANN, Nathan; VIEIRA, Danielle; et al. The Roles of Apathy and Depression in Predicting Alzheimer Disease: A Longitudinal Analysis in Older Adults With Mild Cognitive Impairment. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 27, n. 8, p. 873–882, 2019.

SINCLAIR, Lindsey Isla; BALL, Harriet Ann; BOLEA-ALAMANAC, Blanca Miriam. Does depression in mid-life predispose to greater cognitive decline in later life in the Whitehall II cohort? **Journal of Affective Disorders**, v. 335, p. 111–119, 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

SUH, Jeewon; PARK, So Young; PARK, Young Ho; et al. Misplacement of something inside the refrigerator is not a sign of dementia, but a probable symptom of attention deficit due to depression. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, 2021.

TETSUKA, Syuichi. Depression and Dementia in Older Adults: A Neuropsychological Review. **Aging and disease**, v. 12, n. 8, p. 1920, 2021.

WALLENSTEN, Johanna; LJUNGGREN, Gunnar; NAGER, Anna; et al. Stress, depression, and risk of dementia – a cohort study in the total population between 18 and 65 years old in Region Stockholm. **Alzheimer's Research & Therapy**, v. 15, n. 1, 2023.

ZENEBE, Yosef; AKELE, Baye; W/SELASSIE, Mulugeta; et al. Prevalence and determinants of depression among old age: a systematic review and meta-analysis. **Annals of General Psychiatry**, v. 20, n. 1, 2021.